

UMA AVALIAÇÃO DO DESEMPREGO NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS DE SÃO PAULO E DE PORTO ALEGRE, EM 1990*

*Claudio Salvadori Dedecca***

Este artigo tem por objetivo fazer uma avaliação comparativa dos ajustes processados nos mercados de trabalho metropolitanos de São Paulo e de Porto Alegre, durante o ano de 1990. A organização das informações apresentadas e analisadas teve por objetivo mostrar: (a) que considerações sobre a evolução desses mercados de trabalho durante este último ano requerem a apresentação sucinta de um painel sobre a evolução dos mesmos na segunda metade da década de 80 que permita explicitar a existência ou não de especificidades na forma de seus ajustes no ano de 1990; (b) que esses ajustes não podem ser sintetizados pelas variações da taxa de desemprego, na medida em que parte das mudanças no nível de ocupação são absorvidas via alterações conjunturais na taxa de participação; e (c) que os efeitos criados pelo Plano Collor ainda não se materializaram integralmente sobre os mercados de trabalho considerados.

Uma análise do comportamento do mercado de trabalho durante o ano de 1990 requer a apresentação de um breve quadro sobre a evolução da economia brasileira nos últimos anos, que permita evidenciar quais eram as condições econômicas presentes no início deste ano e, particularmente, aquelas vigentes na época da adoção do Plano Collor.

É suficientemente reconhecido, em diversos trabalhos sobre a evolução de nossa economia nesta década, que a permanente instabilidade econômica que a marcou não tornou possível a concretização de uma tendência de crescimento ou de queda do nível de atividade econômica para o conjunto do período. Em geral, opta-se por subdividir estes 10 anos em três períodos: (a) 1981-83, marcado por uma crise intensa;

* Texto elaborado em dezembro de 1990.

** Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O autor agradece a Eliane Navarro Rosandiski pela organização dos dados utilizados neste artigo.

(b) 1984-86, caracterizado por um movimento significativo de recuperação econômica; e (c) 1987-90, definido por uma fase de estagnação, com breves momentos de aquecimento do nível de atividade. Na medida em que o objetivo deste artigo é a análise do mercado de trabalho em 1990 — e não a sua avaliação ao longo da década —, far-se-á apenas uma reconstituição breve do último período.

A desarticulação do Plano Cruzado, a partir da segunda metade de 1986, determinou uma rápida deterioração do mercado de trabalho nacional no primeiro semestre de 1987. Reduções nos níveis de atividade econômica, conjugadas com um rápido recrudescimento inflacionário, impuseram quedas sucessivas dos níveis de emprego e de renda real entre os meses de janeiro e junho desse ano.

Esse processo de acelerada deterioração econômica acabou por conduzir o Governo à implementação de um novo plano — o Bresser. Seu escopo pode ser considerado distinto daquele que norteava o Plano Cruzado, já que seu intuito se restringia ao rompimento da espiral inflacionária, que vinha desorganizando rapidamente a economia nacional.

O segundo semestre de 1987 foi marcado por uma estabilização dos preços e por uma contenção das quedas dos níveis de emprego e de renda real. No final daquele ano, iniciou-se um movimento de recuperação lenta dos níveis de emprego e de renda, que se manteve ao longo de 1988 — apesar da nova manifestação do movimento ascendente dos preços.

Em janeiro de 1989, adotou-se o Plano Verão com o intuito de derubar a inflação. Apesar de esse plano ter causado impacto negativo sobre os mercados de trabalho, nos seus momentos iniciais, verificaram-se posteriormente aumentos expressivos nos níveis de emprego e de renda real, até o mês de outubro.

Já nos meses finais de 1989, os níveis de emprego e de renda mergulham, sendo que essa tendência se reproduziu no primeiro trimestre do ano de 1990.

A posse do novo Governo e a adoção de um novo plano econômico, que procurava gestar uma nova economia nacional, corresponderam a uma ação governamental de amplo escopo, somente comparável àquela do Plano Cruzado.

Contudo, o Plano Collor se diferencia "per se", seja pelo seu caráter explicitamente recessivo, seja porque o ambiente econômico da época de sua adoção já apresentava indícios de um processo recessivo, que tinha começado a se evidenciar nos últimos meses de 1989. Ao con-

trário, o Plano Cruzado foi implementado numa conjuntura de recuperação econômica e buscava reorganizar a economia dentro de uma trajetória de crescimento.

Desse modo, os efeitos negativos criados pelo Plano Collor foram concretizados numa conjuntura econômica desfavorável. Ou melhor, os efeitos negativos do Plano materializaram-se num processo de deterioração dos mercados de trabalho nacionais.

A análise da evolução desse processo ao longo do ano será desenvolvida a partir de dois conjuntos de indicadores sobre o comportamento dos mercados de trabalho metropolitanos. O primeiro conjunto de indicadores tem origem na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE para as Regiões Metropolitanas de São Paulo e de Porto Alegre. O outro conjunto de indicadores refere-se à Região Metropolitana de São Paulo, tendo sido produzido pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Fundação SEADE e do DIEESE.

1 — Uma avaliação do comportamento dos indicadores de emprego e de desemprego a partir dos dados da PME

A PME produz um conjunto restrito de indicadores sobre os mercados de trabalho metropolitanos. Em particular, seu indicador de desemprego corresponde à situação de desemprego aberto, o que reflete uma opção metodológica que concebe o mercado de trabalho de modo homogêneo, reduzindo as formas de inserção na vida ativa às situações de ocupação plena e de desemprego aberto. Com o intuito de tornar mais claro este ensaio, tratar-se-á o debate dessa questão quando forem analisados os indicadores da PED na Grande São Paulo (seção 2).

A partir dos dados publicados, foram organizadas algumas tabelas que permitissem observar os ajustamentos nos dois mercados de trabalho metropolitanos. Encontram-se calculadas as taxas de participação, de ocupação e de desemprego em relação à população em idade ativa (PIA). Esse procedimento torna possível a visualização imediata dos efeitos criados por variações no nível de ocupação¹.

¹ A opção por utilizar apenas as taxas se deve ao fato de esse procedimento permitir que se abandonem os dados expandidos, que sempre incorporam os problemas presentes inerentes às projeções populacionais. Nesse sentido, tomar-se-ão as variações nas taxas de ocupação como indicador das variações no nível de ocupação. Procedimento semelhante realizar-se-á em relação à taxa de participação e à de desemprego.

A adoção do indicador clássico de desemprego – isto é, população desempregada sobre População Economicamente Ativa – não permite captar a totalidade dos efeitos criados pelas variações do nível de ocupação, na medida em que aumentos neste se traduzem parcialmente em quedas do desemprego, mas, também, em aumentos da taxa de participação; enquanto as quedas do nível de ocupação são absorvidas, em parte, via um maior desemprego e aumento da inatividade².

A Tabela 1 permite fazer uma breve síntese da evolução do mercado de trabalho metropolitano de Porto Alegre, na segunda metade dos anos 80. A comparação das médias anuais indica uma queda na taxa de ocupação no período 1986-87, estabilidade em 1989-90 e incrementos em 1985-86, 1987-88 e 1988-89. Algumas observações preliminares podem ser apresentadas em relação aos demais indicadores frente às variações da taxa de ocupação:

- a) é interessante notar que o incremento da taxa de ocupação entre 1985 e 1986 teve impacto significativo sobre a taxa de desemprego, particularmente porque se verificou uma redução da taxa de participação no período;
- b) entre 1986 e 1987, a queda da ocupação não implicou um maior desemprego graças a uma redução da taxa de participação. Isto é, o aumento relativo da inatividade cumpriu um papel relevante no amortecimento do momento de crise do pós-cruzado;
- c) em 1987-88, a ocorrência de um aumento da taxa de ocupação, acompanhado de um incremento na participação, fez com que o desemprego caísse relativamente menos que o incremento na ocupação;
- d) já para os anos 1988-89, a redução relativa da participação, conjugada com um aumento da ocupação, resultou numa queda expressiva do desemprego;
- e) quanto ao período 1989-90, a estabilidade da taxa de ocupação, numa situação de crescimento da taxa de participação, teve como resultado um movimento ascendente da taxa de desemprego.

² A discussão sobre os ajustes na taxa de participação frente às variações na taxa de ocupação encontra-se desenvolvida em Dedecca & Ferreira (1989) e em Dedecca (1990).

Tabela 1

Taxas de participação, de ocupação e de desemprego aberto em relação à população em idade ativa, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1985-90

DISCRIMINAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (%)
1985	63,46	59,57	3,89
1986	62,97	60,27	2,69
1987	62,57	59,90	2,66
1988	62,89	60,38	2,52
1989	62,57	60,83	1,73
1990 (1)	63,33	60,83	2,49
Variações anuais (2)			
1986/1985	-0,50	0,70	-1,20
1987/1986	-0,40	-0,37	-0,03
1988/1987	0,33	0,48	-0,15
1989/1988	-0,33	0,45	-0,78
1990/1989	0,76	0,00	0,76

FONTE: IBGE.

NOTA: As taxas correspondem à relação entre a variável específica e a PIA total.

(1) A taxa de 1990 corresponde à média das taxas do período de janeiro a outubro do mesmo ano. (2) Mudança na taxa da variável específica, ponderada pela taxa da variável específica no ano considerado para o cálculo da mudança.

Em suma, pode-se dizer que o crescimento da ocupação articulado a um decréscimo da participação, em 1985-86 e 1988-89, teve resultados bastante positivos, na medida em que os dois efeitos contribuíram para a queda da taxa de desemprego. Enquanto, em 1987, o desemprego não foi maior graças a uma redução na taxa de participação.

A Tabela 2 fornece as informações mais detalhadas para o período 1989-90. O primeiro trimestre deste último ano foi caracterizado por uma queda na ocupação, que não se refletiu totalmente sobre o desemprego devido à diminuição da taxa de participação. Contudo, no segundo trimestre, verifica-se que se potencializou o desemprego, na medida em que o mau desempenho da ocupação foi acompanhado por uma elevação da taxa de atividade.

Esse quadro não se repetiu no terceiro trimestre, em razão do crescimento da ocupação comparativamente maior do que aquele da participação.

Pode-se dizer que a menor disponibilidade de trabalho no primeiro trimestre atenuou o crescimento do desemprego, enquanto, no segundo trimestre, a maior disponibilidade potencializou o seu crescimento.

Em resumo, os dados da PME para Porto Alegre indicam que o desemprego não cresceu mais acentuadamente em 1990 graças a uma certa estabilidade da ocupação para o conjunto do ano, comparativamente à média de 1989 (Tabela 1). De fato, o incremento da taxa de desemprego de 1,73% para 2,24% entre 1989 e 1990 foi determinado por uma maior disponibilidade de mão-de-obra.

Os ajustamentos sofridos pelo mercado de trabalho metropolitano de São Paulo diferenciam-se daqueles observados para Porto Alegre. A Tabela 3 mostra que, nos períodos de queda ou de menor incremento da ocupação, se manifesta uma estabilidade ou queda da taxa de participação. Isto é, na Grande São Paulo, a piora do mercado de trabalho parece ser acompanhada de uma menor disponibilidade de mão-de-obra.

Pode-se exemplificar facilmente esse argumento quando se analisa o período 1988-89. A queda do desemprego numa situação de baixo crescimento da ocupação só ocorreu porque caiu a taxa de participação.

No primeiro semestre de 1990, manifestou-se uma situação semelhante, na medida em que apenas 50% do total da redução da ocupação se converteu em desemprego. Contudo, no segundo trimestre, o aumento da participação numa situação de queda da ocupação potencializou o cres-

cimento do desemprego. Finalmente, pode-se perceber que, no terceiro trimestre, o desemprego caiu relativamente pouco, devido à maior disponibilidade de mão-de-obra no período.

Tabela 2

Taxas de participação, de ocupação e de desemprego aberto em relação à população em idade ativa, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1989-90

(%)			
DISCRIMINAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE DESEMPREGO ABERTO
Out.-dez./89	62,39	61,04	1,34
Jan.-mar./90	62,22	60,42	1,80
Abr.-jun./90	62,86	59,99	2,87
Jul.-set./90	64,52	61,81	2,70
Variações trimestrais (1)			
Mar./90/dez./89	-0,17	-0,62	0,46
Jun./90/mar./90	0,64	-0,43	1,07
Set./90/jun./90	1,66	1,82	-0,17

FONTE: IBGE.

NOTA: As taxas correspondem à relação entre a variável específica e a PIA total.

(1) Mudança na taxa da variável específica, ponderada pela taxa da variável específica no ano considerado para o cálculo da mudança.

Tabela 3

Taxas de participação, de ocupação e de desemprego aberto em relação à população em idade ativa, na Região Metropolitana de São Paulo — 1985-90

DISCRIMINAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE DESEMPREGO ABERTO
			(%)
1985	63,56	59,98	3,58
1986	63,57	61,23	2,34
1987	65,22	62,57	2,66
1988	63,97	61,23	2,75
1989	63,74	61,40	2,34
1990 (1)	63,79	60,67	3,12
Variações anuais (2)			
1986/1985	0,01	1,25	-1,24
1987/1986	1,65	1,34	0,31
1988/1987	-1,25	-1,34	0,09
1989/1988	-0,23	0,18	-0,41
1990/1989	0,05	-0,73	0,78

FONTE: IBGE.

NOTA: As taxas correspondem à relação entre a variável específica e a PIA total.

(1) A taxa de 1990 corresponde à média das taxas do período de janeiro a outubro do mesmo ano. (2) Mudança na taxa da variável específica, ponderada pela taxa da variável específica no ano considerado para o cálculo da mudança.

Tabela 4

Taxas de participação, de ocupação e de desemprego aberto em relação à população em idade ativa, na Região Metropolitana de São Paulo — 1989-90

(%)			
DISCRIMINAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE DESEMPREGO ABERTO
Out.-dez./89	63,62	61,99	1,63
Jan.-mar./90	62,96	60,54	2,42
Abr.-jun./90	63,40	59,80	3,61
Jul.-set./90	64,58	61,23	3,35
Variações trimestrais (1)			
Mar./90/dez./89	-0,66	-1,45	0,79
Jun./90/mar./90	0,45	-0,75	1,19
Set./90/jun./90	1,18	1,44	-0,26

FONTE: IBGE.

NOTA: As taxas correspondem à relação entre a variável específica e a PIA total.

(1) Mudança na taxa da variável específica, ponderada pela taxa da variável específica no ano considerado para o cálculo da mudança.

Esses indicadores permitem afirmar que o maior desemprego na Grande São Paulo, em 1990, comparativamente ao ano anterior, se deveu fundamentalmente a uma queda do nível de ocupação, não se verificando uma maior pressão relativa da disponibilidade de mão-de-obra sobre o mercado de trabalho local. Como mostra a Tabela 3, o incremento de 0,78% na taxa de desemprego foi produto de uma queda de 0,73% na taxa de ocupação e do incremento de 0,05% na de participação.

Portanto, os ajustamentos dos mercados de trabalho nessas duas regiões metropolitanas apresentaram-se de maneira distinta. Em Porto Alegre, o maior desemprego resultou da pressão de uma maior disponibilidade de mão-de-obra numa situação de uma certa estabilidade da ocupação. Diferentemente, em São Paulo, o desemprego foi explicado preponderantemente pela redução da ocupação.

2 — A evolução do mercado de trabalho da Grande São Paulo a partir dos dados da PED

Os indicadores de emprego e desemprego divulgados por essa fonte de informações são gerados por uma metodologia muito diferente daquela adotada pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. Sem querer realizar uma apresentação exaustiva das diferenças existentes,³ cabe explicitar que a postura metodológica incorporada à PED foi orientada pela necessidade de desenvolver um instrumento de pesquisa que captasse a heterogeneidade inerente à conformação de nossos mercados de trabalho urbanos, que superasse a inadequação presente nas metodologias que aceitam a visão dicotômica que reduz as formas de inserção na vida ativa às situações plenas de emprego e desemprego aberto.

O desenvolvimento metodológico realizado pela PED resultou na construção de três categorias de desemprego: (a) o aberto; (b) o oculto por trabalho precário; e (c) o oculto por desalento.⁴ A explo-

³ Sobre esse ponto, ver Troyano (1986) e Dedecca & Ferreira (1989).

⁴ As definições das três situações são as seguintes: **desemprego aberto**, pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos últimos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias; **desemprego oculto pelo trabalho precário**, pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a parentes e que procuraram trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado nesse período, o fizeram até 12 meses; e **desemprego oculto pelo desalento e outros**, pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva nos últimos 12 meses.

ração mais acurada e consistente da situação de desemprego tem por consequência uma definição mais precisa da situação de emprego. Essa conduta não permite incorporar à situação de ocupado certas situações de trabalho irregular e descontínuo, que, de fato, se constituem em desemprego oculto. Deixou-se de tratar o desemprego como uma categoria residual.

Quanto ao universo dos ocupados, a pesquisa permite uma maior desagregação das formas de inserção. Além da classificação clássica de posição na ocupação — assalariados, autônomos, empregadores, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração —, é possível separar os assalariados segundo a posse de carteira assinada; é viável a desagregação dos autônomos segundo o destino da prestação de seu trabalho (para público ou para empresa), bem como podem-se obter informações sobre a existência ou não de um local fixo para o exercício do trabalho, a propriedade dos instrumentos de trabalho. Sem querer explorar aprofundadamente a capacidade de desagregação das informações possibilitada pela PED, organizaram-se alguns indicadores básicos — num menor nível de agregação, comparativamente àquele da PME — que permitissem sintetizar os principais ajustes do mercado metropolitano da Grande São Paulo no período 1985-90.

A partir das informações contidas na Tabela 5, podem ser sintetizados os ajustes sofridos pelo mercado de trabalho metropolitano paulista na segunda metade da década.

Entre 1985 e 1986, o crescimento da ocupação não correspondeu a uma queda proporcional do desemprego. Enquanto a taxa de ocupação crescia 3,01%, a taxa de desemprego reduzia-se 1,41%, e a taxa de participação elevava-se 1,60%.

A estabilidade da taxa de ocupação entre 1986 e 1987 foi acompanhada por uma queda no desemprego, graças à redução da taxa de participação. Essa tendência se manteve nos anos 1987-88, quando a queda da ocupação, conjugada a uma redução da participação, atenuou o crescimento do desemprego.

Em 1989, verificou-se um rompimento momentâneo desse padrão de ajuste. Ao contrário do que seria de se esperar, o aumento da ocupação foi seguido por uma queda na participação, o que explica a redução mais acentuada do desemprego.

No ano de 1990, retomou-se o padrão de ajuste do mercado de trabalho metropolitano observado entre 1985 e 1988. A queda da ocupação (1,71%) foi absorvida parcialmente via um aumento da inatividade e

através do crescimento do desemprego. Em outras palavras, do total da variação negativa da ocupação, observa-se que 54% resultou em inatividade e 46% em desemprego. Isto é, o desemprego não foi maior graças a uma menor pressão da disponibilidade de mão-de-obra sobre o mercado de trabalho local.

Tabela 5

Taxas de participação, de ocupação e de desemprego em relação à população em idade ativa, na Grande São Paulo — 1985-90

DISCRIMINAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO		TAXAS DE OCUPAÇÃO						TAXAS DE DESEMPREGO (%)		
	Total	Assalariados	Autônomos		Empregados	Domésticos	Posições	Total	Aberto	Oculto	
			Público	Empresa							
1985	60,3	52,9	37,2	4,6	3,4	2,2	4,3	1,2	7,4	4,6	2,8
1986	61,9	56,0	39,7	4,9	3,5	2,4	4,3	1,1	5,9	3,7	2,2
1987	61,7	56,0	39,6	5,5	3,3	2,5	3,9	1,2	5,7	3,9	1,8
1988	61,4	55,4	39,8	5,3	3,0	2,3	3,8	1,2	6,0	4,3	1,7
1989	61,1	55,8	40,2	5,6	3,1	2,3	3,4	1,2	5,3	4,0	1,3
1990 (1)	60,2	54,1	39,0	5,7	2,9	2,3	3,2	1,1	6,1	4,4	1,7
Variações anuais (2)											
1986/1985	1,60	3,01	2,45	0,37	0,08	0,18	-0,03	-0,05	-1,41	-0,87	-0,55
1987/1986	-0,20	-0,07	-0,07	0,57	-0,22	0,11	-0,44	0,11	-0,27	0,17	-0,44
1988/1987	-0,30	-0,58	0,14	-0,17	-0,26	-0,19	-0,04	-0,07	0,28	0,41	-0,13
1989/1988	-0,30	0,34	0,47	0,31	0,02	-0,04	-0,42	0,01	-0,64	-0,33	-0,31
1990/1989	-0,92	-1,71	-1,27	0,02	-0,21	-0,02	-0,19	-0,04	0,79	0,43	0,35

FONTE: SEADE/DIEESE.

NOTA: As taxas correspondem à relação entre a variável específica e a PIA total.

(1) A taxa de 1990 corresponde à média das taxas do período de janeiro a outubro do mesmo ano. (2) Mudança na taxa da variável específica, ponderada pela taxa da variável específica do ano-base considerado para o cálculo da mudança.

Nesse sentido, constata-se, mais uma vez, que o aumento do desemprego não sintetiza integralmente a redução dos níveis de ocupação em 1990. Analisemos mais detalhadamente o comportamento do mercado de trabalho durante este ano.

Na Tabela 6, são encontradas as mesmas taxas calculadas na tabela anterior, alterando-se somente os períodos de referência. Agora, os dados referem-se ao último trimestre civil de 1989 e aos três primeiros do ano de 1990.

Tabela 6

Taxas de participação, de ocupação e de desemprego em relação à população em idade ativa, na Grande São Paulo — 1989-90

DISCRIMINAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO	TAXAS DE OCUPAÇÃO							TAXAS DE DESEMPREGO		
		Total	Assalariados	Autônomos		Empregados	Domésticos	Posições	Total	Aberto	Oculto
				Público	Em presa						
Out.-dez./89	60,4	56,4	40,3	5,7	3,2	2,5	3,4	1,2	4,0	3,0	1,0
Jan.-mar./90	59,3	53,8	39,4	5,2	2,6	2,1	3,2	1,2	5,5	4,2	1,4
Abr.-jun./90	60,2	52,9	38,1	5,5	2,8	2,2	3,4	1,0	7,3	5,1	2,2
Jul.-set./90	60,9	54,7	38,9	6,1	3,0	2,5	3,0	1,1	6,2	4,5	1,7
Variações trimestrais (1)											
Mar./90/dez./89	-1,10	-2,57	-0,92	-0,53	-0,58	-0,38	-0,26	0,05	1,47	1,13	0,34
Jun./90/mar./90	0,90	-0,87	-1,33	0,23	0,17	0,07	0,21	-0,23	1,77	0,97	0,80
Set./90/jun./90	0,70	1,77	0,84	0,62	0,20	0,35	-0,38	0,14	-1,07	-0,61	-0,46

FONTE: SEADE/DIEESE.

NOTA: As taxas correspondem à relação entre a variável específica e a PIA total.

(1) Mudança na taxa da variável específica, ponderada pela taxa da variável específica do trimestre-base considerado para o cálculo da mudança.

Como pode-se verificar, foi claramente negativo o comportamento do mercado de trabalho no primeiro trimestre de 1990, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior. Para uma queda de 2,57% na ocupação são encontradas ampliações do desemprego de 1,47% e da inatividade de 1,10%.

No segundo trimestre, apesar de se verificar um arrefecimento da queda da ocupação (0,87%), nota-se uma intensificação no incremento da taxa de desemprego, explicada pelo aumento da taxa de participação.

A "performance" negativa que marca a evolução do nível de ocupação foi revertida no terceiro trimestre, quando a respectiva taxa cresceu 1,77%. Face ao incremento de 0,70% da participação, teve-se uma queda proporcionalmente menor do desemprego (1,07%).

Em suma, mesmo se considerando o comportamento desfavorável do mercado de trabalho nos primeiros dois trimestres deste ano, deve-se reconhecer que seus efeitos foram parcialmente esterilizados via uma redução da taxa de atividade. E, portanto, o processo recessivo que se delineou desde o final de 1989 — e que se explicitou com a adoção do Plano Collor — parece ainda não ter mostrado completamente os seus perversos efeitos sobre o mercado de trabalho, apesar de sua visível deterioração.

Mesmo assim, não se deve desprezar uma particularidade do comportamento das taxas de desemprego aberto e oculto (Tabela 5). Pela primeira vez, em 1990, a taxa de desemprego oculto apresentou um movimento positivo de magnitude expressiva, comparativamente à do desemprego aberto.

Além disso, deve-se observar que a queda na taxa de ocupação total, entre 1989 e 1990, foi determinada principalmente pela redução do assalariamento (Tabela 5), sendo que as demais formas de ocupação não contrabalançaram essa "performance" ruim vivida pelo segmento preponderante no mercado de trabalho da Grande São Paulo.

3 — Considerações finais

Mesmo se consideradas as discrepâncias existentes entre os indicadores produzidos pelas duas fontes de informações utilizadas, é possível apresentar algumas considerações gerais sobre a evolução do mercado de trabalho no ano de 1990.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar as limitações presentes na utilização da taxa de desemprego como variável-síntese dos ajustes dos mercados de trabalho. Como foi visto, quando comparado o ano de 1990 com o imediatamente anterior, verifica-se que os dados da PME indicam que: (a) a elevação da taxa de desemprego em Porto Alegre decorreu de uma maior pressão da mão-de-obra, numa situação de estabilidade da ocupação; enquanto, (b) em São Paulo, a diminuição da ocupação foi o determinante do aumento da taxa de desemprego.

Os dados da PED para a Grande São Paulo mostram que os efeitos produzidos pela queda da ocupação sobre o desemprego foram amortecidos pela redução da disponibilidade de mão-de-obra.

Em segundo lugar, pode-se dizer que esse quadro sugere que a reprodução do quadro econômico fortemente recessivo no ano de 1991 poderá significar um aumento substancial da taxa de desemprego em Porto Alegre, caso a queda da ocupação continue sendo acompanhada por uma crescente disponibilidade de mão-de-obra.

Em relação a São Paulo, não se deve esperar que o crescimento provável do desemprego continue sendo determinado fundamentalmente pela queda do nível de ocupação. É possível que a disponibilidade de mão-de-obra se torne um fator de alimentação do desemprego, caso não se verifique uma queda da taxa de atividade — como a ocorrida em 1987 e em 1990.

Nesse sentido, é plausível considerar que o desemprego em ambas as regiões metropolitanas deverá crescer mais rapidamente em 1991, dada a quase total impossibilidade de reversão do processo recessivo que se arma como uma tempestade sobre a economia brasileira.

Bibliografia

- DEDECCA, C. S. (1990). **Dinâmica econômica e mercado de trabalho urbano**: uma abordagem da Região Metropolitana de São Paulo. Campinas, UNICAMP/IE. (Tese de Doutorado). (mimeo).
- DEDECCA, C. S. & FERREIRA, S. P. (1989) Dinâmica do mercado de trabalho na grande São Paulo: inter-relação entre as variáveis do nível de ocupação e da população economicamente ativa. In: SEADE/DIEESE, Mercado de trabalho na grande São Paulo, pesquisa de emprego e desemprego. São Paulo, SEADE.

DEDECCA, C. S. & FERREIRA, S. P. (1989a). As taxas de desemprego na PED e na PME: uma comparação. **Pesquisa de emprego e desemprego na Grande São Paulo**. São Paulo, SEADE/DIEESE. (Boletim, 52)

TROYANO, A. (1986). A pesquisa da Fundação SEADE/DIEESE - a necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego. **São Paulo em perspectiva**. São Paulo, SEADE, 1(1):2-6, jan./abr.